

Êxito no primeiro leilão da conversão

RIO
AGÊNCIA ESTADO

No primeiro leilão da conversão da dívida externa em investimento de risco realizado no Brasil, envolvendo US\$ 150 milhões, as sociedades corretoras aceitaram a taxa máxima de desconto (deságio) de 27% para as conversões em aplicações livres (diretamente nas empresas ou através dos fundos de conversão) e de 10,5% para as aplicações em empresas que atuam em áreas de incentivo fiscal.

O salão de negociações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, onde o leilão se realizou, estava inteiramente lotado, com cerca de 500 pessoas, representantes de 103 corretoras cujos lances chegaram a envolver US\$ 177 milhões e 800 mil. O leilão durou duas horas e 40 minutos, e superou as expectativas das autoridades governamentais e dos dirigentes do mercado financeiro.

"Aqui começou um novo caminho para a dívida externa brasileira", afirmou ontem o diretor da Área Externa do Banco Central, Arnim Lore, depois do resultado final do leilão de conversão da dívida. A avaliação do Banco Central, segundo ele, é de que o leilão foi "um grande sucesso", organizado e concluído corretamente e com um resultado que pode ser considerado "motivo de orgulho para os brasileiros". Os US\$ 150 milhões convertidos, disse ele, representam um valor importante em qualquer lugar do mundo e se constituem num acréscimo às reservas brasileiras. Da sede da Bolsa de Valores do Rio, Arnim Lore telefonou ao embaixador brasileiro nos Estados Unidos, Marçilio Marques Moreira, para informá-lo dos resultados.

O Diretor da Área de Mercado de Capitais do Banco Central, Keiler Rocha, afirmou que o resultado de ontem da conversão de US\$ 150 milhões da dívida vencida poderá estimular também a conversão da dívida vincenda, para a qual serão aceitas as mesmas taxas resultantes do leilão.

CORRETORAS

A corretora paulista Fidesa, que conseguiu converter o maior volume de créditos no leilão da dívida (US\$ 15,6 milhões à taxa de 27% e mais US\$ 1,733 milhão à taxa de 28,5%, resultante do rateio) vai encaminhar parte desses recursos ao Fundo Guilder NMB Bank e destinar outra parte para aumento de capital de duas empresas brasileiras e duas filiais de multinacionais, conforme vontade dos credores por ela representados. O vice-presidente da corretora, Eduardo Filinto, informou que duas das empresas são do setor de empreendimentos turísticos (hotéis), uma é do setor de construção de edifícios e a última é da área de mineração.

Também na taxa de 27% para conversão em investimentos diretos destacou-se a corretora Multiplic que, a exemplo da Fidesa, conseguiu converter US\$ 15,6 milhões.



A Bolsa do Rio esteve lotada para o leilão